

# PRÁTICAS DE LEITURA E ESCRITA COM CRIANÇAS COM DIAGNÓSTICO DE DISLEXIA

GÓES, Camila Bahia – UFBA; camilabagoes@gmail.com.

PIMENTEL, Susana Couto- UFRB; scpimentel@ufrb.edu.br.

**Resumo:** A sociedade atual se configura como grafocêntrica, proporcionando grande destaque para as habilidades de leitura e escrita. Nesse contexto, a escola assume responsabilidade no desenvolvimento de tais habilidades por proporcionar um trabalho sistemático de ensino. Entretanto, a dislexia, entendida como dificuldade na capacidade de ler, tem sido recorrente no contexto escolar. O professor é visto, então, como fundamental para o ensino desses estudantes, pois organiza e desenvolve atividades pedagógicas na escola. Diante disso, propõe-se investigar neste trabalho de que forma professoras do ensino fundamental I analisam as suas práticas de leitura e escrita com estudantes diagnosticados com dislexia? Será realizada uma pesquisa descritiva de abordagem qualitativa do tipo estudo de casos múltiplos, utilizando durante a mesma, a observação de situações de ensino de leitura e produção textual, bem como serão aplicadas entrevistas semiestruturadas com vistas a levantar a concepção de professoras sobre as práticas desenvolvidas com crianças com dislexia. Essa pesquisa é pertinente por posicionar os professores participantes como sujeitos ativos e reflexivos diante de suas práticas, possibilitando o planejamento de práticas de ensino mais eficazes.

**Palavras-chave:** Práticas; Leitura; Dislexia.

## Introdução

A sociedade atual se configura como grafocêntrica, requerendo habilidades de leitura e escrita de todos os cidadãos. Neste contexto, a escola é vista como um importante espaço para o desenvolvimento destas habilidades, já que é nesse espaço que se inicia o processo sistemático de apropriação da leitura e da escrita pelas crianças.

A escola assume esse papel de responsabilidade na construção e desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita, desde o momento da alfabetização até o aperfeiçoamento da leitura, investindo em atividades de apropriação das operações com um código – a língua escrita, sem perder de vista a função social do mesmo.

Neste contexto, o professor se torna uma peça fundamental no processo pedagógico, pois é ele o profissional responsável pela sala de aula, que planeja, propõe e executa atividades de leitura e escrita para impulsionar o aprendizado da criança.

Porém, o aprendizado vincula-se a fatores externos e internos como: aos ritmos individuais; as interações sociais estabelecidas ao longo da vida; ao desenvolvimento cognitivo, emocional e motor; as motivações; as práticas pedagógicas, dentre outros fatores. Diante dessa pluralidade de variáveis que interferem na aprendizagem, as chamadas dificuldades de aprendizagem se tornam ponto de discussão e divergência de opiniões no âmbito educacional. No que concerne às habilidades de leitura e escrita, a dificuldade (transtorno ou distúrbio) é denominada de dislexia, vista de maneira ampla, como o comprometimento acentuado do rendimento de tais habilidades.

A dislexia é tida como o comprometimento na capacidade de ler, de compreender as palavras manuscritas ou impressas e de escrever. Entretanto, é considerada uma dificuldade que não descapacita o sujeito aprendente para o desenvolvimento de outras habilidades e competências. Ou seja, as crianças diagnosticadas como disléxicas, não têm impedimento no desenvolvimento de outros aspectos do conhecimento.

É importante salientar que embora se reconheça que fatores relativos às formas de ensino podem interferir no desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita, a dislexia constitui-se numa questão de ordem orgânica, neurológica, que traz dificuldades ao processo de aprendizado da leitura e escrita, ainda que o sujeito esteja submetido a condições de ensino favoráveis ao aprendizado de tais habilidades.

Entretanto, defende-se neste trabalho que as práticas de ensino de leitura e escrita podem potencializar ou dificultar a aprendizagem da leitura e o desenvolvimento da escrita por estudantes com dislexia.

Nessa perspectiva, a presente pesquisa objetiva-se em investigar a concepção de professoras do ensino fundamental I sobre as práticas de leitura e escrita desenvolvidas com crianças diagnosticadas com dislexia.

Este artigo traz, portanto, uma apresentação do objeto de estudo a ser investigado durante o desenvolvimento da pesquisa de campo, bem como da metodologia a ser utilizada no decurso deste trabalho seguido de alguns resultados teóricos através da discussão panorâmica sobre a dislexia e considerações pertinentes.

### **Discussão panorâmica sobre a dislexia**

Antes de iniciar a discussão é preciso definir dislexia, a qual tem sido utilizada para descrever a dificuldade com a leitura e comprometimento da escrita. O termo

dislexia vem do grego dis = distúrbio, dificuldade; lexia = leitura (latim) ou linguagem (grego). Discriminando tal terminologia, podemos afirmar que a dislexia, então, refere-se à dificuldade na leitura ou na linguagem, mais ampla.

A fim de apresentar a(s) definição (ões) dada(s) a dislexia, foram eleitos alguns órgãos oficiais nacionais e internacionais, bem como documentos que apresentam tal tema, como: World Federation of Neurology, na Europa; International Dyslexia Association, organização norte-americana; e, Associação Brasileira de Dislexia (ABD), no Brasil; e, os manuais de classificação e codificação de doenças através de a Classificação Internacional de Doenças (CID-10<sup>a</sup>) e o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM IV).

A World Federation of Neurology, na Europa, definiu a dislexia como um transtorno da aprendizagem da língua escrita que ocorre apesar de uma inteligência normal, da ausência de problemas sensoriais ou neurológicos, de instrução escolar considerada adequada e de oportunidades socioculturais suficientes.

No que diz respeito à definição elaborada pela Associação Brasileira de Dislexia (ABD), em 1995 foi afirmado que a:

Dislexia é um dos muitos distúrbios de aprendizagem. É um distúrbio específico de origem constitucional caracterizado por uma dificuldade na decodificação de palavras simples que, como regra, mostra uma insuficiência no processamento fonológico. Essas dificuldades não são esperadas com relação à idade e a outras dificuldades acadêmicas cognitivas; não é um resultado de distúrbios de desenvolvimento geral nem sensorial. A dislexia se manifesta por várias dificuldades em diferentes formas de linguagem frequentemente incluindo, além das dificuldades com leitura, uma dificuldade de escrita e de soletração.

Dentre muitas discussões que norteiam a conceituação trazida por tais órgãos, entende-se que essas definições não são suficientemente explicativas para caracterizar a dislexia. Assim, considera-se que há uma necessidade da continuidade de reflexões sobre o conceito de dislexia.

Dessa forma, a definição mais recente da dislexia, oficialmente aceita pelos autores que defendem sua existência e pelos órgãos e associações que congregam em torno dela, se explicita na Associação Brasileira de Dislexia (ABD), desde o ano de 2003:

Dislexia é uma dificuldade de aprendizagem de origem neurológica. É caracterizada pela dificuldade com a fluência correta na leitura e por dificuldade na habilidade de decodificação e soletração. Essas dificuldades resultam tipicamente do déficit no componente fonológico da linguagem que é inesperado em relação a outras habilidades cognitivas consideradas na faixa etária.

Diante das variadas definições, pode-se destacar o fato de a dislexia, mesmo reconhecida como dificuldade ou distúrbio, não deixar de ser considerada como fator patológico, inerente ao biológico da criança. Dessa forma, os manuais de classificação e codificação de doenças não podem eximir-se de classificar e caracterizar a referida “doença”.

Para a Classificação de Transtornos e de Comportamento da CID 10, a dislexia se caracteriza por:

[...] Um comprometimento específico e significativo no desenvolvimento das habilidades da leitura, o qual não é unicamente justificado por idade mental, problemas de acuidade visual ou escolaridade inadequada. [...]

Para a tal classificação, a dislexia é tomada como uma entidade nosográfica e categorizada como um transtorno que se caracteriza em função de dois critérios: transtorno específico, por ser considerado de causa desconhecida; e, apresentada como transtorno de desenvolvimento, relacionando-a com o processo de apropriação da leitura e escrita, originando a terminologia dislexia do desenvolvimento.

Entretanto, discordando de tais conceitos, Massi (2007, p.49) afirma que esse sistema oficial de classificação de doenças propaga a noção de que mecanismos próprios da construção da escrita podem ser patologizados.

O Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM IV), reconhece a dislexia como uma dificuldade de leitura e de escrita especificamente relacionada à infância e a adolescência. Considerando-a no âmbito dos transtornos de aprendizagem e, explicando-a como consequência de anormalidades subjacentes ao processamento cognitivo.

Segundo Massi (2007, p.50) esses manuais de diagnóstico favorecem, assim, a divulgação e o uso de uma nomenclatura patológica, ou seja, citam a dislexia e a aceitam como uma patologia que se apresenta assim que o aluno começa a ler e a escrever.

Embora se reconheça a existência dessas duas tendências na compreensão do conceito de dislexia, considera-se, para fins deste trabalho, que é fato a presença de estudantes com esse diagnóstico na escola. Portanto, torna-se relevante a proposição de estudos sobre a prática pedagógica de leitura e escrita desenvolvidas entre tais sujeitos no contexto escolar.

## **O caminho metodológico a ser percorrido na investigação**

Inicialmente está sendo feito um levantamento bibliográfico acerca de dois conceitos básicos desta pesquisa, dislexia e práticas pedagógicas de leitura e escrita, com vistas a garantir um aporte teórico sólido para embasar as discussões. A partir deste levantamento, para responder a questão de pesquisa e alcançar os objetivos do estudo será utilizada uma pesquisa descritiva de abordagem qualitativa do tipo estudo de casos múltiplos. A opção por essa abordagem deu-se em virtude desse tipo de pesquisa visar o aprofundamento em determinada área de estudo, considerando as subjetividades dos sujeitos da pesquisa, trabalhando com descrições e interpretações.

Por este estudo pretender analisar as concepções das professoras acerca das práticas pedagógicas de leitura e escrita desenvolvidas com crianças diagnosticadas com dislexia, o levantamento dos dados será feito com professoras da rede pública de ensino, escolhidas por lecionarem em uma sala de aula que contém estudante diagnosticado com dislexia. Serão utilizados como instrumentos para levantamento dos dados: a observação das práticas de leitura e escrita desenvolvidas no contexto da sala de aula e a entrevista semiestruturada, buscando levantar a concepção das mesmas acerca das suas práticas de ensino.

Posterior a recolha de dados será feita a transcrição dos momentos de observação e das entrevistas, uma leitura em profundidade do material transcrito para levantamento de categorias de análise. Essa metodologia de análise de dados é conhecida como análise de conteúdo, que se configura como uma técnica de codificação e se justifica pela tentativa exploratória de ampliar a descoberta dos conteúdos aparentes e a confirmar ou discorrer as hipóteses. (BARDIN, 1978)

### **Análise de resultados**

Existem diversas discussões teóricas que descrevem a dislexia, suas causas, sintomas, os tipos e ainda oferecem sugestões para a intervenção pedagógica. Para discussão do estudo, buscou-se entender como se configura a dislexia, pontuando a importância do ato de ler e escrever para a inserção dos sujeitos na sociedade, refletindo sobre a inserção da criança dislexia no contexto da sala de aula e sobre o fazer pedagógico a fim de compreender a concepção de professoras do ensino fundamental I sobre as práticas de leitura e escrita desenvolvidas com as crianças diagnosticadas disléxicas.

Dessa forma, com a inserção ao campo para levantamento dos dados ser[a] preciso apresentar as concepções e posições dos sujeitos envolvidos no contexto socioeducacional, os quais estão inseridos no processo de construção do conhecimento dos alunados. Enfim, posicionar professores do ensino fundamental I como sujeitos ativos e reflexivos diante de suas práticas, dar a voz aos referidos professores em prol de como pensam e como representam as práticas de leitura e escrita desenvolvidas com as crianças que possuem a dislexia.

Apostando que tal estudo contribuirá para um repensar do educador atuante nas classes com crianças diagnosticadas disléxicas, pois a partir do momento que este se coloca como sujeito falante, ele reflete sobre a sua prática pedagógica e pode até reconstruí-la, o que Freire denomina de ação-reflexão-ação.

## **CONSIDERAÇÕES PERTINENTES**

A leitura e a escrita são eixos centrais para o desenvolvimento do indivíduo letrado. Podemos então dizer que, estas habilidades são indissociáveis, ou seja, são trabalhadas em paralelo, no intuito de formar um cidadão que leia, escreva e pense sobre o conteúdo dessas ações.

Por a dislexia se constituir em um distúrbio de aquisição de leitura e escrita (CAPOVILLA, 2003), a escola, é o espaço onde, de fato, aparece à dislexia, pois esta assume o papel de trabalhar de forma sistemática tais habilidades com as crianças.

Massi (2007, p.11) reforça essa compreensão ao dizer que a “dislexia é um fenômeno que tem centralizado atenções no contexto educacional, e, nas últimas décadas, vem ganhando status como um dos distúrbios de aprendizagem que mais acomete crianças em fase escolar.”.

Embora esse trabalho não pretenda ficar circunscrito à discussão conceitual da dislexia e nem preso ao mérito de sua existência, enquanto questão de ordem orgânica defende-se que o professor que atua com um estudante com este diagnóstico precisa conhecer o processo de aprendizagem da leitura e da escrita em sua gênese, de modo que possa desenvolver estratégias de ensino que favoreçam o desenvolvimento das habilidades necessárias para a leitura e a escrita, fazendo com que este estudante possa avançar de forma significativa no processo de ensino e aprendizagem.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMERICAN Psychiatric Association. Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais – **DSM IV**. 4ª ed. Artmed.2006.

Associação Brasileira de Dislexia. <http://www.dislexia.org.br/>

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1978.

CAPOVILLA, Fernando. **Compreensão e tratamento de atraso na aquisição de leitura**. In: Educação Especial – avaliação e intervenção em dislexia. Maria Amélia Almeida e Eliza Dieko Oshiro tanaka (org). Londrina: Eduel, 2003.

Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas relacionados à Saúde – **CID 10**. 10ª ed. 2007. Disponível em: [www.datasus.gov.br/cid10/v2008/cid10/htm](http://www.datasus.gov.br/cid10/v2008/cid10/htm)  
Acesso em: 26 maio 2014.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. Ed. 20. São Paulo: Paz e Terra, 2001;

MANUAIS internacionais de diagnósticos de doenças. Disponível em: [www.psicocarea.org.cie-o.htm.627.k](http://www.psicocarea.org.cie-o.htm.627.k) Acesso em 16 de maio de 2014;

MASSI, Gissele. **A dislexia em questão**. São Paulo: Plexxus, 2007.